



A performance como prática pedagógica, intervenção artística e projeto social

Davi Giordano¹

giordanodavi@hotmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Resumo: A presente comunicação propõe uma reflexão sobre a possibilidade de pensar a arte da *performance* como um dispositivo capaz de relacionar simultaneamente a pedagogia, o trabalho artístico e a dimensão social. A partir das proposições teóricas de Pablo Helguera (2001), em seu livro *Education for socially engaged Art*, o nosso objetivo é investigar a prática performativa como um canal potencializador dentro do contexto da arte educação nas instituições de ensino não formais com jovens nas regiões do interior do Rio de Janeiro. Para isso, a análise desdobra uma reflexão a partir das ações e experimentações artísticas, estéticas e sociais do *Grupo de Estudos e Investigação sobre Processos de Criação Performáticos e Cênicos* que realizo com meus alunos na Fundação Cultural de Casimiro de Abreu.

Palavras-chave: Arte-educação; pedagogia; performance.

No livro *Education for socially engaged art*, o autor Pablo Helguera (2011) propõe o conceito de “arte socialmente engajada” para entrelaçar os campos da pedagogia, do trabalho artístico e da dimensão social. De acordo com o autor, o seu conceito possui como objetivo dissolver as fronteiras entre uma instância e outra num terreno híbrido. A sua proposta busca estimular a criação artística e coletiva dentro de comunidades, provocando um projeto estético e político em sua dimensão social.

Para investigar tais proposições, dentro do meu contexto pedagógico como professor de teatro da Fundação Cultural de Casimiro de Abreu, eu criei o *Grupo de Estudos e Investigação sobre Processos de Criação Performáticos e Cênicos*. Inicialmente, a proposta teve o intuito de estimular atividades e espaços de criação artística a partir de encontros semanais, onde foi possível reunir alunos de teatro de diferentes turmas e idades, assim como visitantes e outras pessoas interessadas. Em tais encontros, criamos modos de convívio para refletir juntos sobre a arte da

¹ Diretor, professor e escritor de Teatro. Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, Brasil) na linha de Estudos da Performance: Discursos do Corpo e da Imagem, sob orientação de Tania Alice. Professor de teatro do Instituto TEAR e da Fundação Cultural de Casimiro de Abreu.



performance e elaborar intervenções urbanas como forma de experimentar os conceitos discutidos através de nossas próprias práticas artísticas.

A proposta de realizar encontros abertos sobre performance surgiu como uma tentativa de elaborar um espaço de investigação e experimentação artística em caráter de ensino não formal para jovens, algo muito difícil de se encontrar no Brasil, onde infelizmente a arte de experimentação é muito pouco estimulada e fomentada, diferente de outros países como os Estados Unidos e alguns países da Europa. Certamente a ideia desses encontros possui relação direta com a minha trajetória de formação. Quando adolescente, fui aluno do antigo *Centro de Estudo Artístico Experimental*, que teve ocupação no Sesc Tijuca no período de 2001 a 2007. Naquele período, este foi uma referência muito importante na área de arte educação e produção de novas pesquisas cênicas para o contexto da cidade do Rio de Janeiro, promovendo apresentações de experimentos cênicos, debates, oficinas, mostras de novas dramaturgias etc. Muitos dos jovens alunos daquele período depois ingressaram em importantes universidades de Artes Cênicas do país e atualmente trabalham profissionalmente com o teatro².

Esta experiência da adolescência em contato com a formação artística experimental me provocou pensar a criação desse grupo de estudos e investigação, onde eu não estaria ali para ensinar conteúdos e demandas curriculares, como já faço nas aulas de teatro. Ao invés disso, nesta outra perspectiva, o meu papel pedagógico funciona mais como um mediador entre a apresentação de problemas, a reflexão sobre os mesmos e o estímulo para a elaboração de intervenções urbanas que são concebidas e realizadas em caráter de criação coletiva. Nesse sentido, os alunos são artistas e produtores de suas próprias propostas, sendo a minha participação importante em caráter de orientação para que os alunos concebam a sua própria hipótese de criação.

Como metodologia de trabalho, encontrei na arte da performance um achado interessante para pensar a arte contemporânea, problematizar questões interessantes para o contexto pedagógico e criar um canal de diálogos com a prática

² Posso incluir aqui alguns desses artistas: Alessandra Grácio, Amanda Dórea, Ana Paula Penna, André Rodrigues, Cadu Santoro, Clarice Monteiro, Lucas Nascimento, Natali Pazete e Tatiane Santoro.



das aulas de teatro. Antes da criação do grupo de pesquisa e criação, nas aulas de teatro com meus alunos entre doze e dezoito anos, percebi algumas dificuldades de trabalhar concentração, autonomia criativa, criação em grupo, reflexão crítica sobre o fazer artístico etc. Com o objetivo de encontrar uma forma mais dinâmica de colocá-los em contato direto com a experiência artística que lida com a presença, o contato com o público e o lugar da experimentação, decidi estimulá-los a desenvolverem intervenções urbanas. O ato de performar pressupõe que os alunos lidem com o conceito de experiência. De acordo com o filósofo e pedagogo espanhol Jorge Larrosa, a noção de experiência é: “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (LARROSA, 2002, p. 21). Quando os jovens concebem uma proposta artística que é executada na rua, estamos lidando com o campo do real e seus acasos. Por isso, uma de minhas principais hipóteses foi relacionar a efemeridade da performance com a ansiedade que é natural dos jovens. Em minha atuação profissional como arte educador, reconheço que muitos colegas de trabalho possuem muitas dificuldades ao lidar com essa situação, o que gera diversos casos de repressão das ansiedades dos alunos ao invés de estimulá-las num caminho positivo. Nesse sentido, uma de minhas principais preocupações foi transformar as performances em experimentações necessárias para trabalhar pedagogicamente com os jovens uma articulação entre teoria e prática na criação de novas maneiras de perceber o mundo e produzir suas subjetividades.

Isso me permite trabalhar a educação do olhar, que consiste em trazer para eles novas referências ao lidar com mundos antes desconhecidos. Ao trazer outros contextos e universos que não estão presentes em seu cotidiano, o meu trabalho ativa modulações pedagógicas que despertam o interesse e a criatividade, permitindo que eles construam e desconstruam novas formas de pensar. Para isso, busco trabalhar com os alunos diversas formas de relaxamento, meditação, conscientização psicofísica e treinamento de escuta em relação ao grupo (outros integrantes) e ao espaço. Isso permite que eles desenvolvam o treinamento para a criação de um corpo performativo, entendido por nós como um *corpo vibrátil*, pois



dessa forma os alunos estão imersos na possibilidade de ativar uma forma de “conhecimento sensível do mundo” (ROLNIK, 2006, p. 03). Foi interessante perceber como tais mecanismos foram suficientemente dinâmicos como instrumentos pedagógicos, os quais geraram mais efeitos para o trabalho com concentração e reflexão do que o que antes buscávamos trabalhar somente nas aulas de teatro.

Em paralelo, desenvolvemos uma série de intervenções e ações de rua. A primeira delas foi a criação de um passeio coletivo de forma desacelerada pela principal rua da cidade com a duração de quarenta e dois minutos. A alteração de velocidade provocou nos transeuntes e trabalhadores das lojas e comércios um estranhamento, porque houve a interrupção do fluxo cotidiano. Isso se aproxima da concepção de *ação disruptiva*, como é proposta pelos autores Tania Alice e Antônio Araújo: “Disrupção é sinônimo de quebra, de fratura, de interrupção do curso normal de um processo” (ALICE & ARAÚJO, 2010, p. 13). Isso nos ajuda a compreender que nossa ação foi capaz de criar uma desestabilização na percepção da experiência dos transeuntes. A segunda ação teve como tema “Arte Relacional” a partir do conceito homônimo criado pelo autor francês Nicolas Bourriaud (2009). Em função disso, os alunos criaram solos relacionais que foram realizados simultaneamente na rodoviária da cidade, local de trânsito, movimento e fluxo. A proposta foi gerar um curto circuito no entorno do espaço. A terceira ação foi uma atividade de ocupação do Teatro da cidade vizinha de Silva Jardim. Recebemos o convite dos criadores do *Aldeia Arte* (Aline Leite Nunes e Marcos Vasec) que tiveram como objetivo questionar por que o teatro abandonado está sendo usado por políticos e não pelos artistas que são os verdadeiros donos do palco. O nosso grupo levou uma ação estética-política-social com um teatro interativo para as crianças. Nossa última ação foi uma intervenção política e artística no Desfile Comemorativo da cidade de Casimiro de Abreu.

O nosso objetivo foi através de nossa arte questionar “O que é teatro?”. Dessa forma, o nosso desejo foi provocar pensar qual o papel do artista em sua cidade? Conversamos que em muitos contextos confundem o papel do artista como uma “decoração de eventos” quando a arte é vista apenas como utilitarismo para propaganda pública ou apenas com a única e restrita função de agradar. Isso nos



mostrou que as pessoas ainda têm dificuldades de entender o valor cultural de nosso trabalho.

Por isso, a nossa ação foi a seguinte: cada aluno se transfigurou de alguma figura clichê e decorativa. Eles criaram uma sequência de movimentos que foi repetida ciclicamente ao longo do desfile. Tivemos como inspiração "Tempos Modernos" de Charles Chaplin, onde o artista através do gesto de repetição questiona o trabalho alienado dentro de um sistema manipulado. Em paralelo com as ações de repetição, uma das alunas lia depoimentos que colhemos de pessoas da cidade ao serem perguntadas sobre "o que para elas seria teatro?".

Todos esses trabalhos foram desenvolvidos em caráter de criação coletiva, motivo pelo qual todos os participantes ficaram envolvidos em diferenciadas funções. Tal investigação prática consistiu em diferentes perspectivas – alguns foram performers, enquanto que outros se ocuparam com a documentação e registro (através de fotos e filmagem). Isso foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho, porque todos se sentiram incluídos de acordo com seus desejos e necessidades. Esta estratégia permitiu um aprendizado sobre a macroperspectiva do trabalho artístico. Nesse sentido, defendo que os alunos, além de criadores, são também produtores do seu próprio trabalho, proporcionando o conhecimento sensível na capacidade de trabalhar e pensar em grupo.

Em geral, as performances estão associadas com ambientes urbanos, principalmente com a imagem das grandes metrópoles contemporâneas. Em nosso caso, isso se deu de forma diferenciada porque concentramos nossas ações nas regiões do interior do estado do Rio de Janeiro. Visto isso, as performances realizadas trouxeram para a cidade um caráter de estranheza além do que se poderia esperar de outros trabalhos de performances dos quais já estamos acostumados em cidades grandes. Nossas ações performáticas criaram tanto para os alunos como também para os transeuntes uma despadronização do espaço da rua e diferentes curtos circuitos de tensionamentos e percepções com o espaço público. Por isso, identificamos que a arte da performance possui o viés político na medida em que ela também se torna uma crítica ao uso funcionalista que fazemos do espaço urbano. Muitas vezes, nós passamos pela realidade sem conseguir



percebê-la. Enquanto isso, a arte tem o papel de tomar a realidade e encená-la através de outro ponto de vista. Logo, penso que a arte é responsável pela produção de *perceptos* e *affectos* (DELEUZE e GUATTARI, 1992, pp. 211-257) que provocam no espectador uma dilatação da observação sobre a sua própria realidade.

Em suma, concluo que é fundamental estimular projetos artísticos e sociais que possam estimular jovens a pensar e desenvolver trabalhos artísticos, principalmente quando estão inseridos numa dimensão de experimentação e investigação que pressupõe o contato direto com questões da arte contemporânea. Penso que as análises desenvolvidas dentro desse projeto possam servir como estímulo para professores, arte educadores e artistas que se proponham a criar um trabalho articulado entre as dimensões artísticas, sociais e pedagógicas. Da mesma forma, é necessário cada vez mais pensar um movimento estético e político dentro do âmbito da arte educação que se diferencie das demandas curriculares associadas aos imperativos do mercado. A experiência analisada através deste texto revela que é possível pensar uma produção artística criada e realizada por jovens que podem experimentar o contexto da rua como um lugar de criação, produção e aprendizado. Esses novos caminhos nos levam a concepção de pensar a arte no campo da experiência a partir da qual as fronteiras entre arte e vida se diluem.

Referências

ARAÚJO, A.; ALICE, T. “A ação disruptiva no espaço urbano: um treinamento ativista”. In: BRAGA, Bya; BEIGUI, Alex (org.). *Treinamentos e Modos de Existência*, Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2013.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética Relacional*. São Paulo: Martins, 2009.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia?*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FEIX, Tania Alice. “O Re-Enactment como prática artística e pedagógica no Brasil”. *E-misférica*, v.8.1, s/n, 2010.



GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

HELGUERA, Pablo. *Education for socially engaged Art*. New York: Jorge Pinto Books, 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. n. 19. São Paulo, p. 20 – 28, jan/fev/mar/abr, 2002.

ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989.